

PONENTES:

Dra. Alexandra Lima da Silva (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil)

Título do trabalho: De mulher para mulher: circulação, impressos e presença feminina no bandeirantismo no Brasil

Dados acadêmicos: É doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com período de bolsa sanduíche financiado pela CAPES na Universidad de Alcalá e bolsa doutorado nota 10 da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Bacharel, licenciada e mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atuou como professora adjunta do Departamento de História da UFMT (2013-2015) e professora permanente do PPGHIS/UFMT (2014-2016). Atualmente é professora adjunta da Faculdade de Educação da UERJ, Campus Maracanã, professora no ProPed/UERJ e professora colaboradora no ProfHist/UFMT. Vice-editora do periódico Pensar a Educação em Revista. Coordenou a produção do vídeo Olhares: Instituições educativas centenárias de Cuiabá (FAPEMAT/2014). É pesquisadora da FAPERJ no programa Jovem Cientista do Nosso Estado (2015) e bolsista de produtividade UERJ/FAPERJ (Prociência). Apresentou trabalhos em eventos acadêmicos na Espanha, Portugal, México, Colômbia, Alemanha, Estados Unidos, Peru, Argentina e Turquia. É co-organizadora do livro Outros tempos, outras escolas (2014). Desenvolve pesquisas principalmente nos seguintes temas: história da educação, ensino de história, intelectuais, viagens e escritas de si.

Resumo: Este trabalho procura analisar a expansão do Bandeirantismo no Brasil, a partir de impressos como a revista *Bandeirantes*, e a coluna *As bandeirantes*, publicada nas páginas do periódico *Correio da manhã*, na década de 1950. A vertente brasileira do Movimento Bandeirante, que é internacional, apresentou especificidades próprias, sobretudo na intensa articulação das mulheres e no apoio da Igreja Católica. Deste modo, cabe indagar: quem eram as líderes do Bandeirantismo no Brasil? Quais as relações com o pensamento de Robert Baden-Powell, tido como o pai do Bandeirantismo? Quais as principais características, práticas e valores defendidos pelo Bandeirantismo no Brasil? Há relação entre Bandeirantismo e catolicismo? O que significava ser bandeirante no Brasil? Fundado na Inglaterra, em 1910 por Baden-Powell, o bandeirantismo deu seus

primeiros passos no Brasil em 1919. No Brasil, o Movimento Bandeirante contou com importantes lideranças femininas, mulheres que atuavam como mediadoras no debate político e educacional no período compreendido entre 1919-1960. É possível aferir que as viagens, as correspondências e as redes de sociabilidades foram fundamentais para a implementação e expansão do Bandeirantismo no Brasil, com destaque para as mulheres em trânsito, na liderança do processo. Dentre as importantes lideranças femininas no movimento brasileiro, destacam-se os nomes de Maria de Lourdes Lima Rocha, Maria José de Queiroz Austregésilo de Athayde e Aracy Freire, apenas para citar algumas. A educação integral da menina estava no centro das discussões promovidas também pelas mulheres. As chefes bandeirantes foram protagonistas na difusão do Bandeirantismo no Brasil, em práticas recheadas de valores morais e de práticas e liturgias da Igreja Católica, num projeto de educação mais amplo, para além da escola, com linguagem voltada para o público feminino, “de mulher para mulher”. O pertencimento ao Movimento Bandeirante pode ser uma ação reveladora das redes de sociabilidade, apoio e prestígio do círculo de mulheres bandeirantes. É possível afirmar, sem generalizar, que muitas dessas mulheres eram católicas praticantes, provenientes de famílias de prestígio social e econômico no período. Todavia, não compunham um grupo homogêneo, pois havia muitas diferenças entre as componentes do movimento bandeirante no Brasil.